

211

**ANÁLISE DO TRATAMENTO DO INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO E MORTALIDADE INTRA-HOSPITALAR NOS GÊNEROS MASCULINO E FEMININO.** *Elisa Grando, Rogerio e G S Leite, Paulo R A Caramori, Citania L Tedoldi, Sílvia R R Vieira, Simone Bernardes, Gustavo Jardim Dallegrave, Daniel F Camargo, Márcio Wallace S Gomes, Bruno da S Colombo, Oscar A Birkhan, Clara B M Galinatti, Rafael A Seewald, Julia B Guimaraes, Waldomiro Carlos Manfroi (orient.) (UFRGS).*

Sabe-se que mulher(M) recebe menos tratamento intervencionista do que o homem(H) no infarto agudo do miocárdio (IAM) e tem maior mortalidade intra-hospitalar. Objetivo: identificar formas de tratamento e mortalidade intra-hospitalar do IAM em ambos os gêneros. Delineamento: estudo transversal de série de casos. Métodos: de junho de 2000 a janeiro de 2006 foram avaliados pacientes internados por IAM em 3 hospitais universitários de referência com as mesmas condutas terapêuticas: conservador, trombólise, angioplastia coronária com implante de stent, angioplastia sem stent e revascularização cirúrgica. Mortalidade intra-hospitalar também foi comparada entre os gêneros. Resultados: Dos 987, 62% foram H e 38% M, média de idade  $60 \pm 11$ , 9 H e  $63, 5 \pm 12$ , 5 anos M,  $p < 0,0001$ . Não houve diferença na mortalidade intra-hospitalar entre os gêneros, 6,5% H e 6,9% M,  $p = 0,795$ . A frequência das formas de tratamento foi: conservador 38% H e 42,3% M; trombólise 12,1% H e 10,4% M; angioplastia com stent 41,7% H e 39,1% M; angioplastia sem stent 5,6% H e 6,4% M; e revascularização cirúrgica 2,7% H e 1,9% M ( $p = 0,551$  Pearson Chi-Square, poder de 86,77% para detectar diferença de 10%). Conclusão: Ao contrário da literatura, não foram encontradas diferenças entre gêneros na forma de tratamento do IAM nem na mortalidade intra-hospitalar. A ausência de diferenças na abordagem terapêutica e a baixa mortalidade encontrada podem traduzir a qualidade dos serviços universitários e a aderência às mais adequadas diretrizes de tratamento. (PIBIC).